

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

JULIANE GOULARTE

**CULTIVO DOMÉSTICO E CONHECIMENTO POPULAR SOBRE AS
PLANTAS MEDICINAIS EM SANTA HELENA- PR**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

SANTA HELENA
2018

JULIANE GOULARTE

**CULTIVO DOMÉSTICO E CONHECIMENTO POPULAR SOBRE AS
PLANTAS MEDICINAIS EM SANTA HELENA - PR**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação, apresentado ao Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, como requisito parcial para obtenção do título de Bióloga.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Regina Dahlem Ziech.

SANTA HELENA
2018

JULIANE GOULARTE

CULTIVO DOMÉSTICO E CONHECIMENTO POPULAR SOBRE AS PLANTAS MEDICINAIS EM SANTA HELENA - PR

Este trabalho de conclusão de curso foi apresentado no dia 27 de novembro de 2018, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas, outorgado pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná. A aluna foi arguida pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dra. Edicléia Aparecida Bonini e Silva
UTFPR – Santa Helena

Prof^a. Dra. Rosangela Araujo Xavier Fujii
UTFPR – Santa Helena

Prof^a. Dra. Ana Regina Dahlem Ziech
Orientadora – UTFPR – Santa Helena

Agradeço em primeiro lugar a Deus que iluminou o meu caminho durante esta caminhada. A minha mãe, irmã, e meu esposo e a toda minha família que, com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida.

AGRADECIMENTO(S)

Agradeço primeiramente a Deus, que em sua infinita sabedoria colocou força em meu coração para vencer essa etapa de minha vida. Agradeço minha família e meus amigos por todo o carinho, amor e força. Sou grata, especialmente, a minha mãe Isoldi Goularte, e ao meu amado pai (*in memoriam*) que tanto lutaram pela minha educação e nunca me deixaram perder a fé. Obrigada ao meu esposo Maico Rodrigo Bergental que me incentivou e compreendeu minha ausência pelo tempo dedicado aos estudos. Agradeço também a população Santa Helenense que colaborou me recebendo em suas residências para a obtenção dos dados para o desenvolvimento da minha pesquisa.

RESUMO

GOULARTE, Juliane. **Cultivo doméstico e conhecimento popular sobre as plantas medicinais no município de Santa Helena - PR**. 2018. 37 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas), Coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Santa Helena, 2018.

Sabendo da importância das plantas medicinais e devido ao seu histórico de utilização ao longo do tempo na cultura passada ao longo das gerações, torna-se necessário uma investigação a respeito de qual a influência desta e sua utilização pela população nos dias atuais. Sendo assim, este trabalho buscou realizar um levantamento de dados sobre o cultivo doméstico e conhecimento popular sobre as plantas medicinais no município de Santa Helena - PR. Como instrumento de obtenção dos dados foi utilizado um questionário composto por questões abertas e fechadas, aplicado de forma oral, contendo questões que abordam a caracterização do público participante, através da coleta de dados pessoais e demais questões para o levantamento de informações relacionado ao cultivo doméstico de espécies medicinais na residência e a apuração da utilização e conhecimento popular sobre as plantas medicinais na família. Após aplicação dos questionários, foram realizadas leituras e análises destes, onde foi constatado que 98% dos entrevistados afirmam que utilizam plantas medicinais em suas residências. Dentre as formas de uso das plantas medicinais relatadas pela população, 41% dos entrevistados fazem uso através da preparação de chás por decoção, 27% fazem suco ou sumo e 22% utilizam na forma de chás por infusão, sendo estas três, as principais formas de preparação pela população local. Sobre a origem do conhecimento da utilização das plantas medicinais, 87% afirmam que é oriunda dos pais, avós e bisavós. Entre os entrevistados, 57% cultivam plantas medicinais na própria casa, sendo que a maioria possui de duas a cinco espécies. Foram citadas 14 espécies de plantas medicinais cultivadas pela população urbana de Santa Helena. Com esse trabalho, percebemos que muitos dos entrevistados acreditam no poder das plantas medicinais, são usuários e relatam que as utilizam quando necessário o que indica que estas são vistas como uma opção de tratamento, muito embora, por vezes ocorra a falta de orientação sobre a forma correta de utilização das plantas reforçando a ideia de que compartilham da opinião errônea de que plantas medicinais não fazem mal. Diante deste fato, há necessidade de programas, palestras e oficinas voltados a divulgar os conhecimentos acerca das plantas medicinais e de sua utilização para a população, alertando também para a prevenção do seu uso inadequado.

Palavras chave: Plantas medicinais. Conhecimento popular. Fitoterapia.

ABSTRACT

GOULARTE, Juliane. **Domestic cultivation and popular knowledge on medicinal plants in Santa Helena - PR.** 2018. 37f. Undergraduate completion thesis (Superior Degree in Biological Sciences), Coordination of the Degree in Biological Sciences, Federal Technological University of Paraná. Santa Helena, 2018.

It is knowing the importance of medicinal plants and due to their history of use over time in the culture passed down through the generations, it is necessary to investigate the influence of this and use by the population today. Thus, this work sought to perform a survey of data on domestic cultivation and popular knowledge on medicinal plants in the municipality of Santa Helena - PR. As instrument of getting of the data, a questionnaire composed of open and closed questions was used, applied orally, containing questions that address the characterization of the participating public, through the collection of personal data and other questions that served to collect information related to the domestic cultivation of medicinal species in the residence and the verification of the use and popular knowledge about medicinal plants in the family. After applying the questionnaires, were read and analyzed, where it was found that 98% of the interviewees affirm that they use medicinal plants in their residences. Among the forms of use of the medicinal plants reported by the population, 41% of the interviewees make use of the preparation of teas by decoction, 27% make juice or juice and 22% use it as teas by infusion, being these three, the main forms of preparation by the local population. About the origin of the use of medicinal plants 87% declare that it comes from parents, grandparents and great-grandparents. Among the interviewees, 57% cultivate medicinal plants in their own house, most with 2 to 5 species. There were 14 species of medicinal plants cultivated by the urban population of St. Helena. With this work, we realize that many of the interviewees believe in the power of medicinal plants, are users and report that they use them when necessary which indicates that these are seen as a treatment option, although sometimes there is a lack of guidance on the correct way of using plants reinforcing the idea that they share the erroneous belief that medicinal plants do not do badly. Given this fact, there is a need for programs, lectures and workshops aimed at disseminating knowledge about medicinal plants and their use for the population, warning also for the prevention of its inappropriate use.

Key words: Medicinal plants. Popular knowledge. Phytotherapy.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mapa indicando a localização da cidade de Santa Helena/PR.	17
Figura 2: Mapa com a localização dos bairros de Santa Helena/PR onde foi realizada a pesquisa.	18
Figura 3: Faixa etária da população urbana entrevistada em relação ao uso e cultivo de plantas medicinais em Santa Helena/PR.	19
Figura 4: Principais formas de uso das plantas medicinais pela população urbana de Santa Helena/PR.....	20
Figura 5: Resultado sobre o efeito positivo do uso das plantas medicinais na opinião da população urbana de Santa Helena/PR.	22
Figura 6: Uso de plantas medicinais por indicação médica em Santa Helena/PR ...	23
Figura 7: Origem das plantas medicinais utilizadas pela população entrevistada de Santa Helena/PR.....	24
Figura 8: Número de espécies medicinais cultivadas nas residências urbanas de Santa Helena/PR.....	25
Figura 9: Espécies cultivadas pela população urbana de Santa Helena/PR.	26

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Definição da população de Santa Helena/PR sobre as plantas medicinais.	26
Tabela 2: Plantas medicinais citadas como mais utilizadas pelos entrevistados.	28
Tabela 3: Situações em que as plantas medicinais são mais utilizadas pela população.....	29

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	OBJETIVOS	12
2.1	OBJETIVO GERAL	12
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
3	REFERENCIAL TEÓRICO	13
4	MATERIAIS EMÉTODOS.....	16
5	RESULTADOS EDISCUSSÕES	19
6	CONSIDERAÇÕESFINAIS	30
7	REFERÊNCIAS	31
8	APÊNDICE A.....	35

1 INTRODUÇÃO

As plantas medicinais possuem um histórico que se constitui como parte da evolução humana, sendo os primeiros recursos terapêuticos usados pelas nações. Os ancestrais têm suas distintas referências históricas sobre as plantas medicinais, pois, primeiramente antes de surgir à escrita o homem já usufruía das mesmas, seja na alimentação ou como medicamento (TOMAZZONI; NEGRELLE; CENTA, 2006).

Ao longo do tempo, o processo de urbanização das comunidades e ao fluxo instantâneo do conhecimento, fez com que muitos dos rituais e usos das plantas acabassem se perdendo. Acredita-se que essa perda cultural se dê em função da saída do meio rural dos últimos anos, associado à supervalorização da cultura urbana que vem predominando sobre os costumes, apesar da resistência oferecida por movimentos populares à cultura e ao meio ambiente (PINTO, 2008).

Todavia, por meio da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF), que busca garantir o acesso seguro da população ao uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos (BRASIL, 2006), fez com que essas, se tornem novamente aliadas da saúde, estimulando o surgimento de novas discussões e pesquisas que venham beneficiar a população como um todo, pois, representam parte importante da cultura de um povo que não pode ser desconsiderada (SPAGNUOLO; BALDO, 2009).

Conforme trabalhos realizados por Viganó, Viganó e Silva (2007), por meio de um levantamento das plantas medicinais utilizadas pela população urbana de Três Barras do Paraná, foi possível observar que 98% dos entrevistados utiliza-se de plantas medicinais para algum fim terapêutico, sendo que 50% destes, relataram seu uso cotidiano, ressaltando a importância de estudos relacionados à maneira como esta é empregada, alertando para as contraindicações e cuidados requeridos.

Considerando que o município de Santa Helena - PR está inserido numa região predominantemente agrícola, com forte expressão da biodiversidade local, e ainda com programas regionais relacionados às plantas medicinais, o levantamento sobre o cultivo doméstico e uso destas espécies pela população urbana de Santa Helena, torna-se de fundamental importância para embasar novas pesquisas relacionadas às plantas medicinais, também para aplicação de cursos específicos conforme a demanda da população e para projeto de extensão que visam à distribuição de mudas dessas espécies à população.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar por meio de um levantamento de dados o cultivo doméstico e conhecimento popular sobre as plantas medicinais de um grupo de moradores do município de Santa Helena- PR.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Aplicar um questionário sobre o conhecimento e cultivo de plantas medicinais para um grupo pertencente à população urbana do município de Santa Helena - PR.
- Identificar quais as principais plantas medicinais utilizadas pela população urbana do município.
- Conhecer as principais espécies de plantas medicinais que são cultivadas para uso doméstico pela população urbana de Santa Helena - PR.
- Identificar o conhecimento que a população urbana de Santa Helena - PR tem sobre as plantas medicinais.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

As plantas medicinais constituem-se como um dos mais antigos hábitos aplicados para o tratamento de enfermidades em humanos. Grande parte do conhecimento que se tem a respeito dos tratamentos com o uso das plantas é oriunda do conhecimento popular (VASCONCELOS; ALCOFORADO; LIMA, 2010), e através das experiências que os ancestrais tiveram com as ervas, em que, houveram sucessos e fracassos da qual muitas vezes as mesmas curavam e outras possuíam efeitos colaterais severos, ou até mesmo matavam (TOMAZZONI et al., 2006).

As substâncias químicas farmacológicas ativas produzidas pelas plantas, que para o organismo humano amenizam algum mal, ou são eficazes na prevenção ou tratamento de uma doença, faz com estas sejam classificadas pela população como planta medicinal (COAN; MATIAS, 2013).

Conforme a Resolução N° 10 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), são definidas como plantas medicinais, espécie vegetal cultivada ou não, que contenham as substâncias, ou classes de substâncias responsáveis pela ação terapêutica, após os processos de coleta ou colheita, estabilização e secagem, íntegras ou rasuradas, trituradas ou pulverizada (BRASIL, 2010).

Os metabólitos secundários estão relacionados com atividades de proteção contra pragas e doenças (sobrevivência) ou melhoram as possibilidades de reprodução (atração de polinizadores) (JORGE, 2010). Casualmente, alguns desses metabólitos secundários, ao mesmo tempo em que são tóxicos aos predadores da planta, por exemplo, têm efeitos benéficos no qual são usados para tratar doenças humanas (ARRAIS, 2012).

Todas as plantas produzem metabólitos secundários, onde variam em qualidade e quantidade de espécie a espécie, ainda mesmo na quantidade do metabólito em uma mesma espécie a depender do lugar de ocorrência ou ciclo de cultivo a outro (VILELA, 2009).

Os princípios ativos de uma planta nem sempre são estáveis e nem se distribuem de maneira homogênea. Podem estar concentrados nas raízes, rizomas, ramos, caules, folhas, sementes ou flores, e o teor varia de acordo com a época do ano, hora de coleta, solo ou clima onde vive a planta (JORGE, 2010). Fatores como a idade e o desenvolvimento da planta, estresse hídrico, o habitat, temperatura,

nutrientes, radiação ultravioleta também influenciam no conteúdo de substâncias presentes (GOBBO-NETO; LOPES, 2007).

Em algumas situações os princípios ativos de determinadas plantas não são conhecidos, e mesmo assim por meio do conhecimento popular ela é utilizada por mostrar atividade medicinal adequada para tratamento de algum sintoma ou enfermidade (JORGE, 2010). Todavia, o uso indiscriminado de plantas no seu estado natural ou de seus derivados podem trazer sérios prejuízos à saúde, pois podem possuir princípios tóxicos, mas nem sempre isso é claro, pois no entendimento popular, “se for natural, é bom; se não fizer bem, mal também não fará”(OLIVEIRA; ARAÚJO, 2007).

Com os avanços tecnológicos e na área da saúde, surgiram novas maneiras de se tratar e curar as doenças. Uma das maneiras é o uso de medicamentos industrializados, gradualmente inseridos no cotidiano das pessoas, por meio de propagandas que garantem curar as mais diversas doenças (BADKE et al.,2012).

O uso da medicina tradicional, com os medicamentos sintéticos, tem apresentado em alguns casos, efeitos colaterais negativos, problemas alérgicos além, de representar custo para aquisição desses medicamentos, que em determinadas situações inviabilizam a utilização deste, tornando-se assim, de difícil acesso para grande parte da população brasileira, principalmente a de baixa renda. Esta realidade vem mudando com a homeopatia, os florais e a fitoterapia, entre outras formas alternativas de tratamento da saúde para pessoas que buscam os métodos naturais, ou àquelas que possuem certa restrição financeira a medicamentos de maior valor (CEOLIN; HECK; BARBIERÍ,2009).

Fitoterapia provém do grego *phyton* o qual significa “vegetal” e de *therapeia*, “tratamento”, e constitui-se na utilização interna ou externa de vegetais ou de partes destes, a fim de auxiliar no tratamento de doenças, sendo eles “in natura” ou na forma de medicamentos (REZENDE; COCCO, 2002).

De acordo com Rezende e Cocco (2002) a fitoterapia utiliza-se das diferentes partes das plantas, como sementes, folhas, raízes, cascas e frutos, segundo a planta em questão. Com o avanço da ciência e da tecnologia, as plantas medicinais estão possuindo valor terapêutico e vem aumentando suas funções e utilizações, mediante aconselhamento e prescrição por profissionais de saúde (ARNOUS; SANTOS; BEINNER, 2005).

A fitoterapia dispõe de várias vantagens, como baixa ocorrência de efeitos colaterais negativos, custo reduzido do tratamento e a adição do conhecimento da pessoa sobre a sua doença, tornando-se agente de sua própria saúde, contribuindo desse modo, para o retorno e aumento do uso dos medicamentos de origem natural (BADKE et al., 2012).

Considerando que a Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhece que as populações dos países em desenvolvimento utilizam largamente plantas ou práticas tradicionais nos cuidados básicos de saúde (PINTO, 2008), o Brasil estabeleceu as diretrizes da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF), aprovada por meio de Decreto N° 5.813, de 22 de junho de 2006, para garantir o acesso seguro da população ao uso racional das plantas medicinais e fitoterápicos (BRASIL, 2006). Além do mais, a PNPMF se constitui como parte essencial de Políticas Públicas de Saúde, que propõe inserir plantas medicinais e serviços relacionados à fitoterapia no SUS (Sistema Único de Saúde) como práticas integrativas e complementares, valorizando o conhecimento tradicional associado (BRASIL, 2006).

De acordo com o previsto na diretriz da PNPMF de 2006, a política busca garantir o acesso seguro e o uso racional das plantas medicinais, com o incentivo a pesquisas e utilização das plantas. Tornando-se assim, muito importante para que aumente o uso dessas plantas (BRASIL, 2006).

Atualmente o Paraná é o principal produtor de plantas medicinais do país, sendo responsável por cerca de 90% da produção brasileira. Assim, o estado gera 15 mil toneladas ao ano, colhidos em uma área de três mil hectares, junto à participação de 1.100 agricultores familiares na ação (STREMEL et al., 2015).

Por meio de projetos que têm ligação entre municípios, como é o caso das “Plantas Medicinais na Atenção Básica” do Programa Cultivando Água Boa, em Foz do Iguaçu (PR), que envolve 29 municípios da Bacia do Paraná III (BP3) e 23 instituições, entre universidades, grupos de produtores e de moradores, e órgãos de governo, o projeto conta com hortos de espécies medicinais para fornecer mudas e matéria-prima vegetal, que posteriormente é destinada para o laboratório de secagem, assim, após o procedimento e embalagem, disponibilizam nas Unidades da Saúde sob prescrição. Pela união, o projeto promove qualificação de profissionais de saúde e também de agricultores no cultivo de plantas medicinais, além

de ofertar cursos para a população com relação ao uso seguro de plantas medicinais (BRASIL, 2012).

Muitas pessoas não tem a intenção de cultivar as plantas medicinais como fonte de renda, mas sim para seu próprio consumo, sendo estas cultivadas em seus jardins, hortas domésticas e comunitárias, em pequenos espaços no quintal de suas residências. Tendo em vista que a maior parte da população já utilizou ou utiliza as plantas medicinais para o tratamento de alguma doença, torna-se necessário analisar quais plantas são cultivadas e qual o conhecimento sobre elas com relação às formas de utilização.

4 MATERIAIS E MÉTODOS

O projeto foi realizado no município de Santa Helena, situada na região Oeste do estado do Paraná (Figura 1), com as coordenadas 24° 51' 37" de latitude leste e 54° 19' 58" de longitude oeste, com altitude de 258 metros do nível do mar, distante 619 km da capital Curitiba (SANTA HELENA, 2017). O município apresentou no ano de 2016 uma população estimada em 25.665 habitantes (BRASIL, 2017), sendo que a população residente em meio urbano no ano de 2010 de acordo com o censo demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) foi de 12.586 pessoas. O município conta com uma área territorial de 758.227 Km² (BRASIL, 2017).

Para a execução do trabalho foram realizadas entrevistas do tipo padronizada ou estruturada, em que o pesquisador segue um roteiro de perguntas predeterminadas (MARCONI; LAKATOS, 2013) feitas ao indivíduo nas residências urbanas do município, independentemente de serem usuários ou não de plantas medicinais e sem conhecimento prévio do pesquisador sobre o a realização ou não do cultivo doméstico de alguma destas espécies.

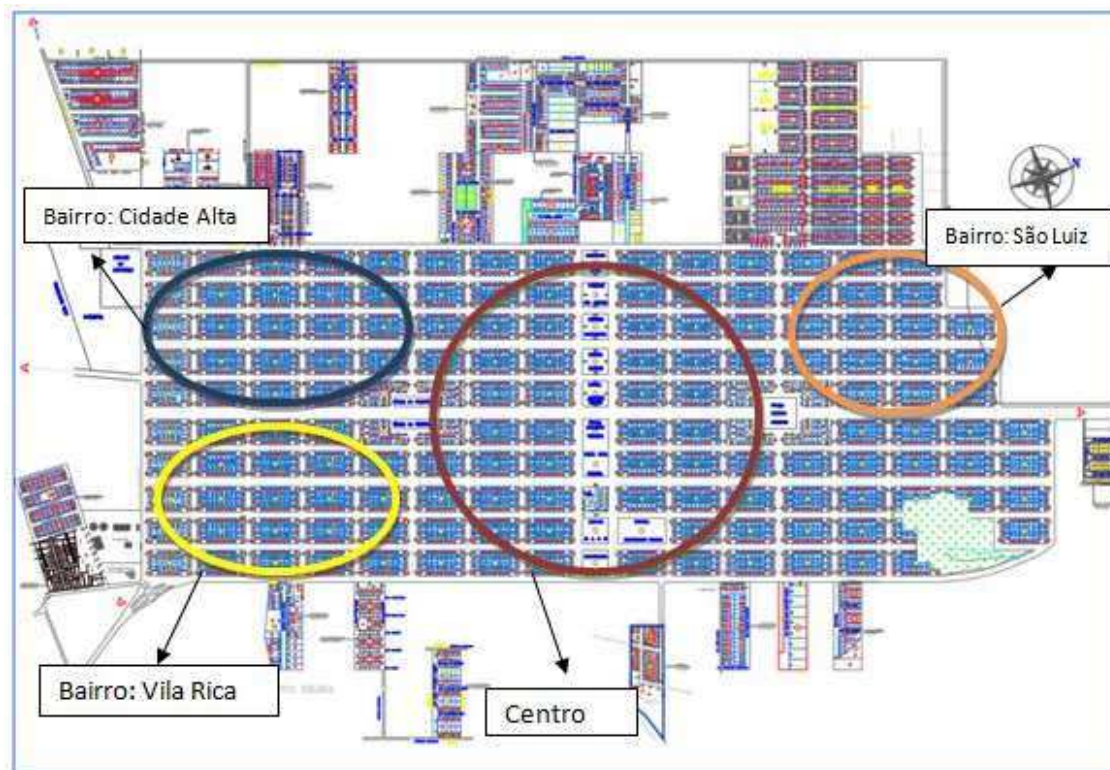


Figura 2: Mapa com a localização dos bairros de Santa Helena – PR onde foi realizada a pesquisa.

Fonte: Adaptado de Wikipédia (2018).

O questionário (Apêndice 1) foi composto por questões abertas e fechadas, aplicado de forma oral, contendo perguntas que abordaram a caracterização do público participante, através do levantamento de dados pessoais e demais questões que serviram para o levantamento de informações relacionados ao cultivo doméstico de espécies medicinais na residência e a apuração da utilização e conhecimento popular sobre as plantas medicinais na família, caracterizando como pesquisa qualitativa.

Após a aplicação dos questionários, foi realizada a leitura e análise das respostas dos participantes da pesquisa e feita a tabulação dos dados, sendo estes digitados e analisados por meio do editor de planilhas da Microsoft Office Excel 2007.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nas residências visitadas foram encontradas em sua grande maioria mulheres, sendo elas 88% das entrevistadas em relação aos homens (11%). De acordo com Spagnuolo e Baldo (2009), as mulheres estão mais ligadas à família e a saúde e visam sempre ajudar de certa forma, desse modo, encontram-se mais em contato com a utilização das plantas medicinais, além de possuírem um maior entendimento com relação ao uso destas, transmitindo sua cultura para os demais e por estarem mais preocupadas com a saúde e doenças, procuram auxiliar de acordo com seus conhecimentos e experiências devida.

A faixa etária da população entrevistada variou entre 18 e 72 anos. Com maior frequência (43%) para pessoas com idade entre 35-45 anos, conforme Figura 3. A faixa etária entre os 45-55 anos e 55-60 anos, representou respectivamente, 19% e 15% da população entrevistada.

Em um levantamento sobre uso de plantas medicinais na cidade de Florianópolis (PI), Vasconcelos; Alcoforado e Lima (2010) também verificaram que a maior parte dos entrevistados (22,2%) apresentava idade entre 41 a 50 anos.

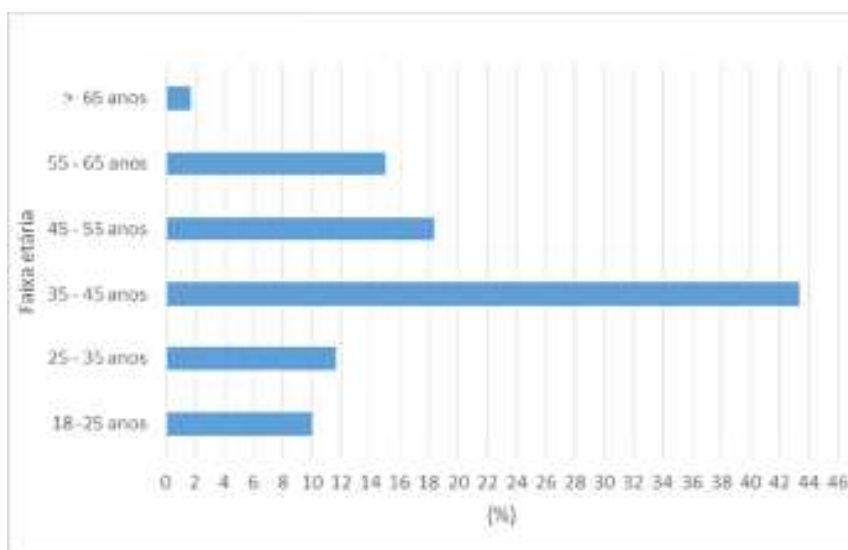


Figura 3: Faixa etária da população urbana entrevistada em relação ao uso e cultivo de plantas medicinais em Santa Helena/PR.

Fonte: Das autoras, 2018.

Dentre a população urbana de Santa Helena amostrada, 98% afirmaram que utilizam plantas medicinais em suas residências. Evidenciando assim a importância que as mesmas possuem no cotidiano familiar local.

Dentre as formas de uso das plantas medicinais relatadas pela população (Figura 4), 41% dos entrevistados fazem uso através da preparação de chás por decocção (fervura), 27% disseram que empregam o chá para fazer suco ou maceração e 22% utilizam na forma de chás por infusão (abafado), sendo estas três, as principais formas de preparação pela população local.

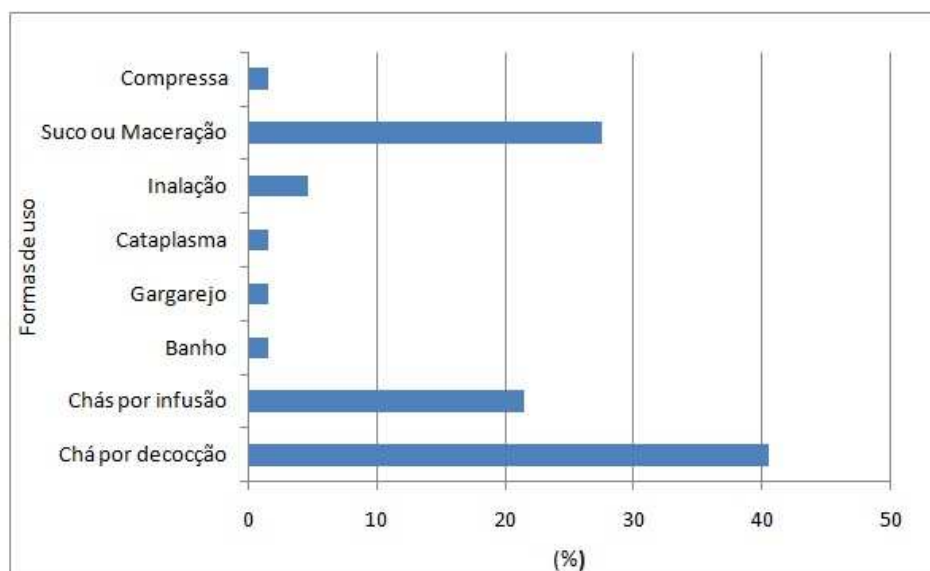


Figura 4: Principais formas de uso das plantas medicinais pela população urbana de Santa Helena/PR.

Fonte: Das autoras, 2018.

Estes resultados assemelham em partes ao hábito da população de Cambé - PR verificado por Spagnuolo e Baldo (2009), onde 30% da população amostrada utilizam as plantas medicinais através do preparo de chá por fervura e 50% da população amostrada utilizam as plantas medicinais através do preparo de chá por infusão.

No que diz respeito ao chá por infusão, sua preparação consiste em verter água fervente sobre certa quantidade do vegetal, tapando ou abafando em recipiente fechado por um determinado tempo, sendo indicado para partes menos rígidas da planta, como folhas e flores (BRASIL, 2010).

A preparação de chás por decocção (fervura) foi a mais citada entre os entrevistados, sendo que, conforme Brasil (2010), sua preparação se resume à

ebulição da parte vegetal, sendo esta de consistência rígida como raízes, cascas, caules, rizomas, sementes e folhas coriáceas, em água potável por um determinado tempo.

O consumo das plantas medicinais na forma de suco ou por maceração pela população de Santa Helena, possivelmente está associada ao hábito cultural do tereré¹, favorecido pelas temperaturas elevadas da região que ocorrem na maior parte do ano.

Geralmente a maceração ocorre com o contato de parte do vegetal (folhas) com água à temperatura ambiente ou gelada, nos quais são picados e esmagados deixando-os repousar por algum tempo (BRASIL, 2010).

Dentre o total de entrevistados, apenas 2% (uma pessoa) dizem não utilizar plantas medicinais e atribuem ao fato de já ter usado alguma vez, e estas não terem apresentado efeito positivo esperado. Cabe lembrar, que o efeito das plantas medicinais está relacionado aos compostos químicos (princípios ativos) produzidos pelas mesmas, e estes podem variar em função da época do ano, hora de colheita, parte da planta entre outros fatores ambientais. Além disso, para cada espécie existe uma forma adequada de preparo, visando obter os melhores resultados no tratamento de dores e enfermidades, sendo necessário conhecimento prévio sobre o uso.

Em relação a origem do conhecimento sobre a utilização das plantas medicinais utilizadas, 87% das pessoas entrevistadas relataram que aprenderam a utilizar as plantas medicinais através de seus pais, avós e bisavós. Com isso percebe-se que o conhecimento tradicional da população local sobre as plantas e seus respectivos usos são transmitidos de geração para geração.

Um total de 7% da população entrevistada relatou que o conhecimento sobre as plantas e formas de uso, foi adquirido com leituras de livros, 3% foram participando de cursos e os outros 3% aprenderam a partir de informações vinculadas no rádio, televisão e outros meios de comunicação. Alves et al., (2015) também verificaram que 83% das informações sobre as plantas são repassadas em conversas com os mais velhos, geralmente entre as pessoas próximas (familiares) e 2,5% adquiriram conhecimento nos meios televisivos (TV).

¹O tererê, trata-se de uma bebida feita com a imersão de erva mate (*Ilex paraguariensis*) utilizando suas folhas secas e trituradas, sendo consumida geralmente com água bem gelada ou em infusão (Nakamura, 2008).

Assim, percebe-se que grande parte da população que faz uso da medicina popular tem o conhecimento advindo dos parentes mais velhos, que repassam as informações adquiridas durante muito tempo de testes e utilização das plantas medicinais para o tratamento das enfermidades (ALVES et al., 2015).

Esses resultados indicam que o levantamento deste tipo de informação é relevante, tendo em vista que a faixa etária da população local pode representar importante fonte de informações sobre as plantas medicinais para futuras pesquisas e investigações científicas.

Quando questionados sobre o efeito positivo das plantas medicinais, 81% das pessoas relataram que as plantas medicinais sempre têm efeito positivo (Figura 5), 17% informaram que as plantas medicinais apresentam efeito positivo muitas vezes e 2% da população indicaram que poucas vezes as plantas medicinais apresentaram efeitos positivos em relação ao esperado.

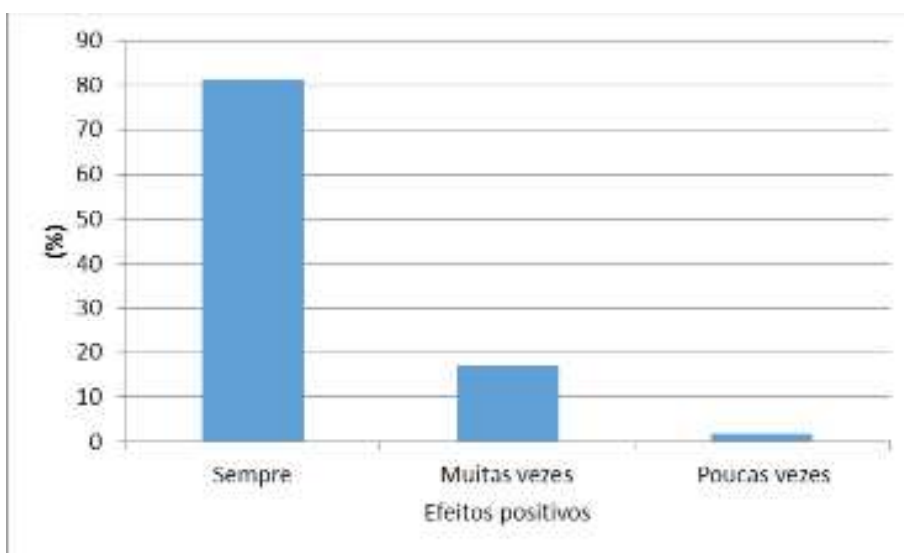


Figura 5: Resultado sobre o efeito positivo do uso das plantas medicinais na opinião da população urbana de Santa Helena/PR.

Fonte: Das autoras, 2018.

Considerando que o Decreto nº 5.813 em 22 de junho de 2006 estabelece a introdução de terapias alternativas e práticas populares (entre elas a fitoterapia) ao Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2006), buscou-se levantar a informação sobre o uso de plantas medicinais por indicação médica. Dos resultados obtidos a partir da população entrevistada, 82% relataram que em momento algum foi por indicação médica e 18% declararam que em algum momento foi sim por indicação

médica (Figura 6). O resultado alcançado já era esperado, visto que a prática da fitoterapia não é muito difundida na área da saúde. Conforme o levantamento local no Posto de saúde de Santa Helena - PR, um dos motivos para que o percentual de uso de plantas medicinais por indicação médica seja baixo, pode estar relacionado ao fato de que não existe neste município as Unidades Básicas de Saúde que disponibilizam fitoterápicos ou plantas medicinais pelo Sistema Único de Saúde - SUS.

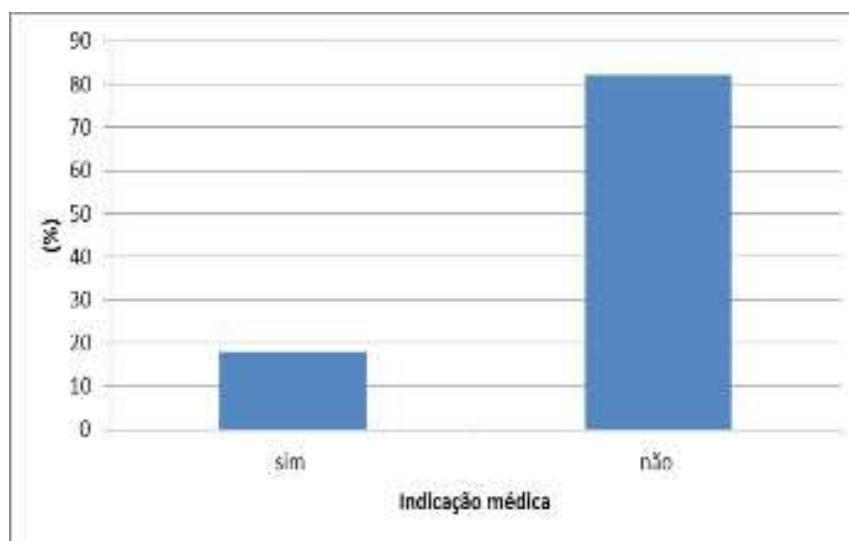


Figura 6: Uso de plantas medicinais por indicação médica em Santa Helena/PR
Fonte: Das autoras, 2018.

Bittencourt; Caponi e Falkenberg (2002) analisaram em seu trabalho sobre a utilização das plantas medicinais sob prescrição médica, pontos de diálogo e controvérsias com o uso popular, que segundo alguns relatos de médicos fica evidente a dificuldade da aceitação das plantas como recurso terapêutico, mesmo nos dias atuais, em que há conhecimento cientificamente validado acerca de algumas espécies.

Em relação à origem das plantas medicinais que utilizam em suas residências, 82% da população afirmaram que cultivam na própria casa (49 pessoas) e 62% compram em supermercado e/ou farmácias (37 pessoas), como pode ser observado na Figura 7.

Verificou-se ainda que, do total de pessoas que compram suas plantas medicinais, 28 delas também cultivam alguma espécie em casa (compra e cultiva) e apenas 9 indivíduos não cultivam nenhuma espécie em suas residências.

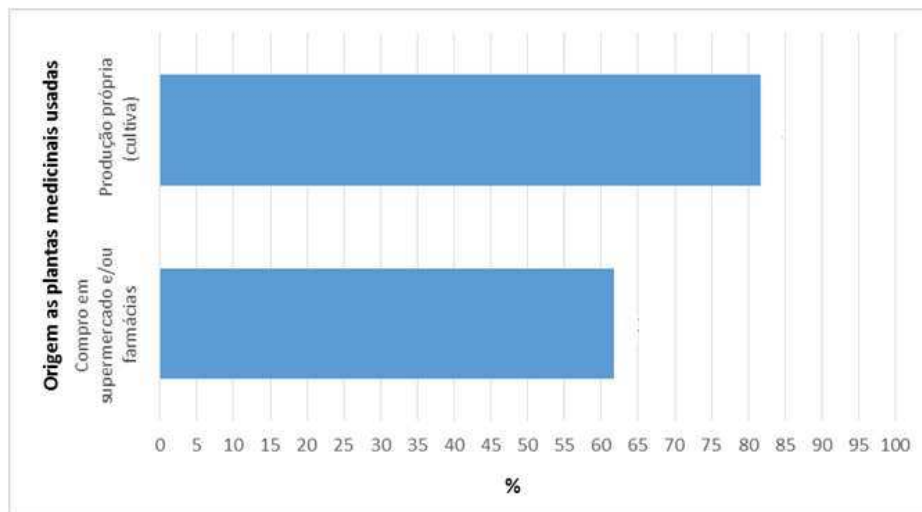


Figura 7: Origem das plantas medicinais utilizadas pela população entrevistada de Santa Helena/PR.

Fonte: Das autoras, 2018.

O hábito de cultivar plantas medicinais em casa também foi observado por Alves et al., (2015) na comunidade rural do município de São José do Mipibu/RN, (área urbana) onde 27% dos entrevistados pelos autores disseram retirar as plantas da horta da própria casa, enquanto 18,5% associam a compra no mercado com a colheita de seu próprio cultivo ou da comunidade e 8,5% adquirem apenas no mercado.

Com base nos resultados do presente estudo, verifica-se que a população que faz uso de plantas medicinais possui o hábito e cuidado de manter as principais espécies de uso cultivadas em casa, como garantia para sua obtenção no momento de necessidade (“sempre a mão”), enquanto que, para aquelas espécies de mais difícil acesso ou que o exige mais espaço e/ou cuidados, são adquiridas na forma de ervas secas para fins terapêuticos ou uso cotidiano.

Aos entrevistados que declararam não cultivar plantas medicinais (nove pessoas), foram listados motivos para múltipla escolha, a fim de entender qual a principal impossibilidade para que os quais não cultivam as espécies em suas casas, dentre os motivos mais frequentes estão: “não cultivam plantas medicinais em casa por não possuírem espaço” relatado por oito entrevistados e uma pessoa disse que

“não possui interesse e hábito”. Nenhum entrevistado alegou a “Indisponibilidade de mudas”; “Falta de conhecimento” e “Não faz uso” como motivos para o não cultivo.

Aos que cultivam plantas medicinais em suas residências, foi observado que 71% das pessoas possuem de duas a cinco espécies e 23% cultivam de seis a 10 espécies de plantas medicinais (Figura 8), indicando que àqueles que se interessam pelas mesmas, possuem uma grande variedade de ervas. Com relação ao local de cultivo, a grande maioria (86%) tem plantada no chão do quintal, 6% fazem uso de vasos (floreiras), outros 6% possuem as ervas cultivadas em canteiro e 2% fazem uso de outras formas de cultivo.

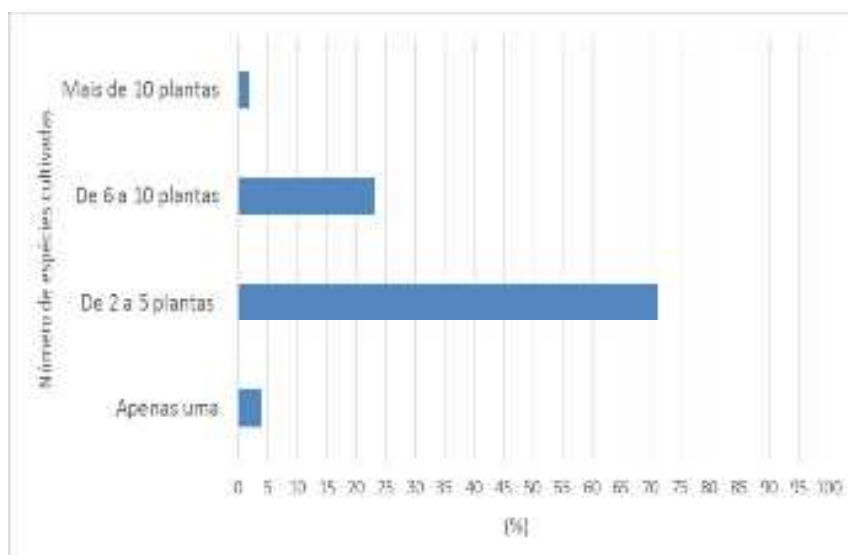


Figura 8: Número de espécies medicinais cultivadas nas residências urbanas de Santa Helena/PR.

Fonte: Das autoras, 2018.

Foram citadas 14 plantas medicinais cultivadas pela população urbana de Santa Helena, sendo apresentada na Figura 9 a frequência com que foram mencionadas pelos entrevistados. As mais mencionadas em relação ao cultivo doméstico, em ordem decrescente são: Cidreira (44); hortelã (38); boldo (33); babosa (20); alecrim (15); poejo (13); macela e erva doce (11); malva (9); funcho(5); losna (4); penicilina (3), manjerona (2) e espinheira santa (1).

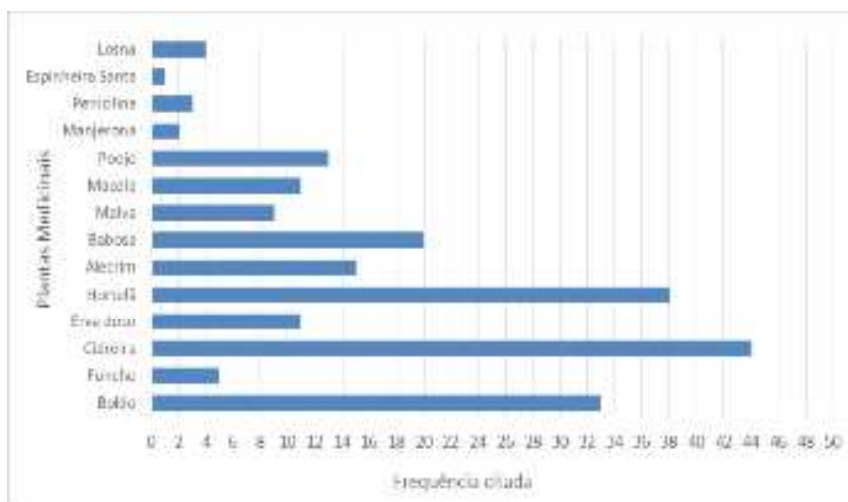


Figura 9: Espécies cultivadas pela população urbana de Santa Helena/PR.
Fonte: Das autoras, 2018.

O cultivo doméstico está diretamente relacionado ao uso, desse modo, pode-se dizer que as plantas apresentadas na figura 9 são as mais utilizadas pela população local. Assemelhando-se aos dados de Spagnuolo e Baldo (2009), que também verificaram que a erva-cidreira, a hortelã, o boldo e o alecrim foram às espécies de maior uso popular no município de Cambé/PR. Arnous; Santos e Beininger (2005) avaliando a utilização de plantas medicinais em Datas/MG, identificaram que a hortelã, poejo, losna, boldo, funcho, erva cidreira, alecrim, quebra pedra, tanchagem e manjerona são as plantas mais conhecidas e citadas pela população.

Tabela 1: Definição da população de Santa Helena/PR sobre as plantas medicinais.

Nº	Definição popular sobre o que são plantas medicinais
26	Remédios caseiros
14	Recurso fitoterápico
7	Plantas que auxiliam no tratamento natural Alternativa natural
5	Chás benéficos para a saúde
2	Ajudam a prevenir e curar doenças
2	Substitutos para os medicamentos farmacêuticos
1	Remédios melhores que os comprados na farmácia
1	Alternativa para não recorrer ao médico
1	Remédio que não faz mal
1	Propriedades que completam a medicina

Fonte: Das autoras, 2018.

A partir dos resultados obtidos com a pesquisa, pode-se perceber a partir da Tabela 1, onde estão citadas várias definições populares sobre plantas medicinais, sendo que 26 pessoas relataram que as plantas medicinais são “remédios caseiros”, as plantas medicinais são uma alternativa de remédios naturais caseiros, onde cada pessoa possui uma maneira de utilizá-las, 14 pessoas relataram que as plantas medicinais são “recursos fitoterápicos”, e que elas são utilizadas como um recurso para tratamento de doenças.

Dos entrevistados, sete pessoas relataram que as plantas medicinais são “plantas que auxiliam no tratamento natural ou uma alternativa natural”, podendo fazer o uso delas sem recorrer a fármacos em alguns casos, cinco pessoas relataram que as mesmas são “chás benéficos para a saúde”, pois possuem em sua composição substâncias que podem fazer bem ao organismo, duas pessoas relataram que as plantas “ajudam a prevenir e também curar doenças”, em função dos benefícios das plantas medicinais, dois entrevistados relataram que as plantas “são substitutos para os medicamentos farmacêuticos”, mas sabe-se que não é bem assim, pois em muitos casos faz-se necessária a utilização dos fármacos como por exemplo os antibióticos, todavia em situações de resfriados ou alguma dor ou mal estar leve procura-se em primeiro lugar resolver com as plantas medicinais, pois podem ser encontradas de fácil acesso e até mesmo sendo cultivadas no quintal de casa,

Uma pessoa relatou que plantas medicinais são “remédios melhores que os comprados na farmácia”, nesse caso pode-se citar quando a composição de determinada planta possui a substância adequada para tratar/curar algum problema de saúde. Uma única pessoa também, relatou que as plantas são uma “alternativa para não recorrer ao médico”, contudo apesar do uso das plantas medicinais, nunca deve-se dispensar a consulta médica para o diagnóstico adequado.

Houve uma pessoa que mencionou as plantas como “remédio que não faz mal”, nessa situação cabe lembrar que as plantas medicinais podem possuir em sua composição substâncias benéficas e malélicas para o organismo, sendo assim, se não souber corretamente a planta que está sendo utilizada pode acarretar

problemas mais graves de saúde devido ao uso de plantas desconhecidas, além da possibilidade de intoxicação pelo uso excessivo ou super dosagens.

Um dos entrevistados respondeu que as plantas “possuem propriedades que completam a medicina”, mesmo com uso de remédios pode-se utilizar as plantas medicinais, pois possuem um grande valor como práticas complementares.

Com relação às espécies de plantas mais utilizadas, foi possível verificar que foram citadas 26 espécies de plantas medicinais (Tabela 2). A cidreira foi a que apresentou maior frequência com 39 citações, no questionário não foi caracterizada qual a espécie da cidreira, especificando o nome científico, desse modo, pela utilização do nome popular ela pode representar três espécies de plantas distintas (*Cymbopogon citratus*; *Lippia alba* e *Melissa officinalis*), em seguida encontramos o hortelã com 32 usuários, a camomila com 19 e o boldo com 14 usuários, a macela com 12 citações. As demais foram citadas com menor frequência, mas não deixadas de ser lembradas.

Tabela 2: Plantas medicinais citadas como mais utilizadas pelos entrevistados.

Planta Medicinal	Nº de vezes em que a planta foi citada
Cidreira	39
Hortelã	32
Camomila	19
Boldo	14
Macela	12
Erva Doce	9
Poejo, Alecrim	8
Losna, Espinheira Santa, Guaco	4
Funcho, Malva, Melissa	3
Arruda, Manjerona, Babosa, Salsinha	2
Endro, Tansagem, Casca de laranja, Graviola, Amora, Carqueja, Alcachofra	1

Fonte: Das autoras, 2018.

Em trabalhos como os de Viganó, Viganó e Silva (2007), por meio de um levantamento com a população urbana de Três Barras do Paraná, constatou-se que

a cidreira está entre as dez plantas mais citadas por esta população, estando no ranking de terceira planta mais utilizada.

A variedade das espécies e formas de uso em que as plantas medicinais são utilizadas pelos entrevistados nesta pesquisa, encontra-se na Tabela 3, a seguir.

Tabela 3: Situações em que as plantas medicinais são mais utilizadas pela população.

Nº de vezes citada	Situação em que utiliza planta medicinal
13	Dor no estômago (macela); Consumo diário
10	Chimarrão (camomila, macela)
7	Dor no fígado (boldo)
6	Dores; Calmante (camomila, melissa)
5	Má digestão (macela, boldo); Dor na bexiga (tanchagem); Gripe (guaco)
3	Suco (hortelã)

Fonte: Das autoras, 2018.

Os principais usos das plantas medicinais mencionadas pelos entrevistados foram para dor no estômago e no consumo diário, ambas com 13 citações cada. As pessoas relataram que as usavam para acalmar as dores no estômago sem mesmo buscar um médico ou farmácia, pois pelo conhecimento da planta sabiam que esta apresentava resultados positivos. Sobre o uso das plantas medicinais no seu dia a dia está muito relacionado ao hábito de consumo de cada pessoa/família; 10 pessoas citaram que adicionam as plantas no chimarrão ou até mesmo no preparo de chás para tomar diariamente sem o objetivo de medicar, sendo a macela e a camomila as plantas mais citadas por eles.

Dos entrevistados, sete relataram que usam o boldo para dor no fígado. Conforme estudos realizados por Pilla, Amoroza e Furlan (2006), no qual identificou 35 citações de uso do boldo como sendo uma das mais utilizadas para afecções do sistema digestivo, corroborando assim com o que dizem os entrevistados sobre a utilização dessa planta.

Conforme apresentado na Tabela 3, temos que seis pessoas citaram a utilização das plantas para dores, mas não apresentando os nomes das plantas utilizadas nem especificando a que tipo de dor está se referindo e outras seis pessoas relataram usar a camomila e também a melissa como sendo para fins de

calmante natural; outras cinco pessoas abordaram as plantas utilizadas para má digestão, sendo citada por elas a macela e o boldo; cinco pessoas relataram que a tanchagem é utilizada como, diurético, anti-inflamatório, antibiótico.

Dos entrevistados, cinco abordaram o guaco como sendo utilizado para gripe e resfriados, outros três citaram o hortelã para complementar o suco de laranja, limão e acerola.

Conforme ressalta Viganó, Viganó e Silva (2007) é preciso ter cuidado com relação ao uso indiscriminado ou de maneira equivocada das plantas medicinais. Apesar de relatos positivos da população entrevistada em relação a eficácia no tratamento ou cura de doenças, sempre é bom ter precaução quanto ao uso destas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Grande parte dos conhecimentos das pessoas vem através de gerações como uma herança cultural, que não se perdeu até hoje e continua sendo transmitidas às futuras gerações. Esse fato pode ser confirmado pelas informações obtidas no presente estudo apontam que a maioria das pessoas entrevistadas do município de Santa Helena - PR possuem plantas medicinais em suas residências e fazem o uso destas.

Esse resultado indicou que há necessidade de políticas públicas voltados a divulgar os conhecimentos acerca das plantas medicinais, e de estimular o uso dessas plantas pela população através da indicação de profissionais da saúde, alertando também para a prevenção do seu uso inadequado, que muitas vezes não é levado em consideração.

Neste trabalho, foi possível identificar os diferentes conhecimentos da população com relação as definições do que são plantas medicinais e quanto as finalidades de uso das mesmas. O conhecimento empírico resultante do senso comum da população requer uma maior atenção, para que o conhecimento popular relacionados às plantas medicinais não sejam perdidas ao longo dos anos, e também por vezes essas informações empíricas podem servir como base para o desenvolvimento de estudos científicos.

Considerando os dados levantados neste trabalho de pesquisa junto à população santa-helenense, constatamos que vários moradores entrevistados são usuários de plantas medicinais, dentre elas, as cinco mais citadas, respectivamente são: a cidreira, o hortelã, o boldo, a babosa e o alecrim. Por meio do questionário, relataram que quando precisam para algum fim as utilizam, o que demonstra assim, que estas são vistas como uma opção de tratamento, muito embora ocorra uma lacuna a ser preenchida em relação as orientações sobre a forma de utilização dessas plantas, reforçando a ideia de que compartilham da opinião errônea de que plantas medicinais não fazem mal.

7 REFERÊNCIAS

ALVES, P. J. J.; LIMA C. C.; SANTOS, B. D.; BEZERRA, F. D. P. Conhecimento popular sobre plantas medicinais e o cuidado da saúde primária: um estudo de caso da comunidade rural de Mendes, São José de Mipibu/RN. **Carpe Diem: Revista Cultural e Científica do UNIFACEX**. v. 13, n. 1, 2015.

ARNOUS, A. H.; SANTOS, A. S.; BEINER, R. P. C. Plantas medicinais de uso caseiro – conhecimento popular e interesse por cultivo comunitário. **Revista Espaço para a Saúde**, Londrina, v.6, p. 1-6, 2005.

ARRABAL, P. S. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais utilizadas pela população da região oeste da cidade de Cascavel-PR. 2003. **Monografia** (Trabalho de Conclusão de Curso de Ciências Biológicas)-Universidade Paranaense, Cascavel, 2003.

ARRAIS, G. L. Estudo fitoquímico e avaliação da atividade antimicrobiana e farmacológica de *Croton pulegioides* Baill (EUPHORBIACEAE). **Dissertação de Mestrado** – Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 109f., 2012.

BADKE, R. M.; BUDÓ, D. L. M.; ALVIM, T. A. N.; ZANETTI, D. G.; HEISLER, V. E. Saberes e práticas populares de cuidado em saúde com o uso de plantas medicinais. **Revista Texto Contexto Enfermagem**, v. 21, n. 2, p. 363–370, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072012000200014&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 05/9/2018.

BITTENCOURT, S. C.; CAPONI, S.; FALKENBERG, M. B. O uso das plantas medicinais sob prescrição médica: pontos de diálogo e controvérsias com uso popular. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 12, p. 89-91, 2002.

BRASIL. **Decreto número 5813 de 22 de junho de 2006**. Aprova a Política Nacional de plantas medicinais e fitoterápicos e dá outras providências, de 23 de junho de 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5813.htm>. Acessado em: 19 de ago de 2017.

BRASIL. **Resolução Nº 10, de 9 de março de 2010**. Dispõe sobre a notificação de drogas vegetais junto a Agência Nacional de Vigilância Sanitária, de 9 de março de 2010. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/res0010_09_03_2010.html> Acessado em: 19 de ago de 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica/Ministério da Saúde**. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 156 p.

CEOLIN, T.; HECK, R. M.; BARBIERÍ, R; L. Conhecimento sobre plantas medicinais entre agricultores de base ecológica da região do sul do rio grande do sul. **Revista Cogitare Enfermagem**.p.13-108, 2009.

COAN, M. C.; MATIAS, T. A utilização das plantas medicinais pela comunidade indígena de Ventarra Alta- RS. **Revista de Educação do Ideau**. v. 8, n. 18, 2013.

GOBBO-NETO, L.; LOPES, P. N. Plantas medicinais: fatores de influência no conteúdo de metabólitos secundários. **Quim. Nova**. v. 30, n. 2, 374-381, 2007.

BRASIL, IBGE Cidades. **Paraná: Santa Helena**. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=412350&search=parana|santa-helena>> Acessado em: 17 de maio de 2017.

JORGE, A. S. S. **Plantas medicinais coletânea de saberes**. 2010. 81p. Disponível em:<https://www.ebah.com.br/content/ABAAe_dsAB/plantas-medicinais-coletania-saberes> Acesso em: 07 de maio de 2017.

MARCONI, A. M.; LAKATOS, M. V. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo: ATLAS S. A, 2013. 277p. MUNICÍPIO DE SANTA HELENA. Localização. Disponível em: <<http://www.santahelena.pr.gov.br/paginasmenudir.php?id=23>>. Acesso em: 31 mar 2017.

NAKAMURA, K. L. Variabilidade genética e métodos de extração de metilxantinas e compostos fenólicos em erva-mate (*Ilex paraguariensis*).80f. **Dissertação (Mestrado em Biotecnologia aplicada à agricultura)** – Universidade Paranaense, Umuarama, 2008.

PILLA, M. A. C.; AMOROZO, M. C. M.; FURLAN, A.; Obtenção e uso das plantas medicinais no distrito de Martim Francisco, Município de Mogi-Mirim, SP, Brasil. **Acta Botânica Brasilica**, v.20, n.4, pg 789-802, 2006.

PINTO, N. L.; Plantas medicinais utilizadas em comunidades do município de Igarapé-Miri, Pará: Etnofarmácia do município de Igarapé Miri- PA. **Dissertação de Mestrado** – Universidade Federal do Paraná, Pará, 98.f. 2008.

OLIVEIRA C. J, ARAÚJO, T. L. Plantas medicinais: usos e crenças de idosos portadores de hipertensão arterial. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. v.9, n.1.; p. 93-105, 2007. Disponível em:<<https://www.fen.ufg.br/revista/v9/n1/v9n1a07.htm>>. Acesso: 21 de maio de 2017.

REZENDE, H. A.; COCCO, M. I. M. A utilização de fitoterapia no cotidiano de uma população rural. **Revista Escola de Enfermagem**. v.36, n.3, 2002.

SPAGNUOLO, R. S.; BALDO, R. C. S. Plantas Medicinais e Seu Uso Caseiro: o Conhecimento Popular. **Ciênc. Biol. Saúde**. v.11, n° 1, 2009.

STREMEL, P. E.; BERTOLINI, F, R, G.; STREMEL, P, D.; GRANDI, M, A. Fatores socioeconômicos relacionados à produção de plantas medicinais. **Revista em Agronegócio e Meio Ambiente**, v.8, n.2, p. 421-439, 2015.

TEIXEIRA, P. B. J.; BARBOSA, F. A.; GOMES, C. H. C.; EIRA, V. S. N. **A Fitoterapia no Brasil**: da Medicina Popular à regulamentação pelo Ministério da Saúde. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/proplamed/files/2012/04/A-Fitoterapia-no-Brasil-da-Medicina-Popular-%C3%A0-regulamenta%C3%A7%C3%A3o-pelo-Minist%C3%A9rio-da-Sa%C3%BAde.pdf>>. Acessado em: 06 de dezembro de 2018.

TOMAZZONI, M. I. NEGRELLE, R, R, B. CENTA, M, L. Fitoterapia popular: a busca instrumental enquanto prática terapêutica. **Revista Texto Contexto Enferm**.v.15, n.1, p.115-121,2006.

VASCONCELOS, D. A.; ALCOFORADO, G. G.; LIMA, M. M. O. Plantas medicinais de uso caseiro: conhecimento popular na região do centro do município de Floriano- PI.IN: **Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação**, v.5, 2010, Maceió. Anais. Maceió, 2010. Disponível em: <<http://congressos.ifal.edu.br/index.php/connepi/CONNEDI2010/paper/viewFile/455/293>>. Acessado em: 20 de out 2018.

VILELA, H. **Alelopatia e os Agrossistemas**. p. 2–3, 2009. Disponível em: <http://www.agronomia.com.br/conteudo/artigos/artigos_alelopatia_e_os_agrossistemas.html> . Acessado em: 21 de out 2018.

VIGANÓ, J. VIGANÓ, A, J. SILVA, C. A. T. C. Utilização de plantas medicinais pela população da região urbana de Três de Barras do Paraná do Paraná do Paraná. **Acta Sci. Health Sci**.Maringá, v. 29, n. 1, p. 51-58. 2007.

WIKIPÉDIA. Localização de Santa Helena no Paraná 2017. Disponível em;

<[https://pt.wikipedia.org/wiki/Santa_Helena_\(Paran%C3%A1\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Santa_Helena_(Paran%C3%A1))>.Acessado em: 17 de maiode 2017.

ZAAR, M. H.; CARNIEL, S. M. Novas estratégias para trabalhar com a disciplina de geografia no ensino fundamental. **Revista bibliográfica de Geografía y Ciências sociales**. v. 18, n. 1041, 2013.

6. A utilização de plantas medicinais em algum momento foi por indicação médica? Sim Não

7. De onde você obtém as plantas medicinais que utiliza? Compro em supermercado e/ou farmácias

Produção própria (cultiva) → se não cultiva passe para a questão nº 8.1

Outros _____

Cultivo

8. Quantas plantas medicinais você cultiva em sua própria

residência? Apenas uma De 6 a 10 plantas

De 2 a 5 plantas Mais de 10 plantas

Cite as plantas que possui: _____

Boldo Funcho _____

Cidreira Erva doce _____

Hortelã Alecrim _____

Babosa Malva _____

Macela Poejo _____

9. Onde suas plantas medicinais são cultivadas?

Em vaso (floreiras) No chão do quintal

Em canteiro Outros _____

4.1 Por que não utiliza plantas medicinais?

Não conhece Não acredita nos

efeitos Já usou alguma vez e não fez efeito

8.1 Por que não cultiva plantas medicinais em casa?

Não possui espaço Indisponibilidade de mudas

Não possui interesse/ hábito Falta de conhecimento

Não faz uso Outros: _____